

Investigação mais abrangente

Para o Secretário de Saúde do Distrito Federal, Arnaldo Bernardino, a crise por que passa o setor deve servir de exemplo para o Ministério da Saúde que, segundo ele, nunca investigou a conduta dos governos de outros municípios e Estados do País.

Ele acredita haver irregularidades nessas localidades, por estarem sempre enviando pacientes para as unidades hospitalares do DF. "O

Ministério Público e o Ministério da Saúde deveriam investigar o que essas administrações têm feito com os recursos que recebem do Governo Federal e não utilizam", protestou Bernardino.

Em todos os hospitais e centros de saúde da capital, é comum os funcionários apontarem a demanda excessiva de pessoas de outras regiões como o maior obstáculo a ser enfrentado pela Saúde no DF. Na tarde da úl-

tima quinta-feira, por exemplo, no pronto-socorro do Hospital Regional da Asa Norte, o Box de Emergência atendia simultaneamente cinco pacientes, enquanto o máximo deveria ser dois. Desses, apenas um era realmente da região compreendida pelo centro.

Só para se ter uma idéia, no Hospital Regional da Asa Sul (HRAS), cerca de 35% dos pacientes não são da região. No Hospital Regional

do Gama (HRG), o número sobe para 65%.

O secretário comprometeu-se a seguir todas as determinações feitas pelo Ministério da Saúde, especialmente o plano de aplicação dos recursos recebidos pela Secretaria, mas pediu colaboração para resolver a superlotação dos hospitais da rede. "Não adianta termos uma estrutura excelente, se não pudermos atender bem os pacientes daqui".